



Jornal da CONTAG

www.contag.org.br



facebook.com/contagbrasil



@ContagBrasil

A CONTAG
é filiada à



CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES NA AGRICULTURA (CONTAG)



NOVA DIRETORIA

A gestão 2013/2017 compromete-se a manter a unidade do MSTTR e a luta por mais conquistas para os trabalhadores e trabalhadoras rurais

► páginas 6 e 7

E MAIS: Entrega da pauta do Grito da Terra (pág 3) • Homenagem aos 50 anos da CONTAG (pág 5) • Seca (pág 9)
• Aumento da violência no campo (pág 8) • Aprovação do Estatuto da Juventude (pág 10) • Balanço da gestão 2009/2013 (pág 11)



Nova direção assume compromisso de manter a unidade do MSTTR

Abril foi um mês importante e intenso para o Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais. Na penúltima semana, aconteceram reuniões de sete Coletivos Nacionais e das Comissões de Mulheres e Jovens. Todos debateram e apresentaram propostas para a construção da pauta do 19º Grito da Terra Brasil.

Em 2013, a CONTAG e as FETAGs resolveram apresentar uma pauta enxuta contendo as principais reivindicações. Também resolveu que 13 pontos considerados centrais da pauta fossem apresentados e tratados diretamente com a presidenta Dilma Rousseff, por considerar que estes dependem de decisão exclusivamente dela. Estes itens, que tratam de políticas públicas estruturantes, foram entregues à presidenta em audiência realizada em 24 de abril, onde ela se comprometeu a receber a CONTAG para uma reunião executiva para tratar das reivindicações prioritárias: Reforma Agrária; Enquadramento Sindical; Política Agrícola; Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica; Assalariados(as) Rurais; Políticas para o Meio Ambiente; Políticas de Proteção Social; Formação e Organização Sindical; Política Nacional de Convivência com o Semiárido; e Grandes Projetos de Infraestrutura. A pauta mais ampla, com 66 itens, foi entregue no dia 26, na sede da Confederação, ao ministro do MDA, Pepe Vargas, e ao Nilton Tobino, representante da Secretaria-Geral da Presidência da República, que se comprometeram, como nos anos anteriores, a coordenar o processo de negociação do GTB 2013.

A nossa expectativa é que as FETAGs venham com suas lideranças e assessorias formar e qualificar as comissões, que terão a missão de negociar a pauta a partir de 13 de maio, com os 16 minis-

térios. Esperamos avançar nas negociações, pois a grande mobilização dos trabalhadores(as) rurais chegará em Brasília nos dias 21 e 22 de maio para cobrar a resposta do governo.

Também na manhã de 24 de abril, a CONTAG foi homenageada na Câmara dos Deputados pelos seus 50 anos de luta e conquistas na defesa dos direitos e interesses dos trabalhadores(as) rurais de todo o país. Esse foi um momento de reconhecimento da grande contribuição da nossa entidade na história recente do Brasil, de protagonista das principais lutas do país.

Realizamos a primeira reunião do ano do Conselho Deliberativo da CONTAG e a última da gestão 2009-2013. Na ocasião, aprovamos a prestação de contas do exercício de 2012, apresentamos o relatório de atividades do ano passado e fizemos intensos debates sobre as estratégias do 19º GTB e outros assuntos. Mais uma vez, conseguimos vencer os temas de forma qualificada e respeitando a diversidade do nosso MSTTR.

Para fechar a semana, a CONTAG deu posse à sua nova direção, que assume o mandato até abril de 2017. Foi um momento muito importante para a entidade e para os novos diretores(as) empossados(as), que fizeram o compromisso de manter a unidade do MSTTR, defendendo a transparência, a democracia e mais direitos para os trabalhadores(as) rurais. Afinal, entendemos que só conseguiremos enfrentar os grandes desafios se o nosso movimento estiver unido e fortalecido.

As prioridades para a nova diretoria serão a execução das decisões tomadas no 11º CNTTR e a realização das ações de massa, como o Grito da Terra, a Marcha das Margaridas, o Festival da Juventude Rural e a Mobilização dos Assalariados(as) Rurais.

Estas ações são necessárias para avançarmos na realização da reforma agrária; no fortalecimento da agricultura familiar, fundamental para a produção de alimentos e garantia da soberania e segurança alimentar; na ampliação dos direitos dos assalariados rurais, como melhores salários e trabalho decente; na melhoria das políticas de proteção social, como saúde, previdência social, assistência social, e outros; e uma política estruturante de convivência com o Semiárido para as famílias que mais sofrem com a seca recorrente na região.

Apesar de todos os desafios, a nova direção começa essa nova etapa bem motivada e fortalecida. Ela representa a unidade e a diversidade do MSTTR e foi eleita democraticamente com 95,5% dos votos dos delegados(as) do 11º CNTTR. Isso aumenta a responsabilidade de fazermos uma gestão exitosa, de grandes conquistas que venham melhorar a vida da nossa classe trabalhadora.

Trabalharemos para manter a unidade e fazer uma gestão eficiente na melhoria da integração do Sistema Confederativo (CONTAG, FETAGs e STTRs), melhorando a organicidade e a representatividade do nosso movimento perante aos trabalhadores(as) e à sociedade. Para tanto, solicitamos a todas as lideranças, dirigentes, assessores e funcionários(as) do MSTTR que venham colaborar e apoiar a nova diretoria da CONTAG nesses próximos quatro anos.

Vamos juntos continuar trabalhando e escrevendo essa bonita trajetória da nossa CONTAG, rumo ao seu centenário!

Alberto Ercílio Broch
Presidente da CONTAG

INFORMES DO CAMPO

▶ TERCEIRA IDADE RURAL PREPARA PAUTA PARA GTB 2013

O Coletivo de Terceira Idade esteve reunido em abril para discussão dos pontos a serem negociados com o governo no próximo Grito da Terra Brasil, que acontece este mês. A lista de demandas é focada na valorização dos direitos dos idosos e idosas rurais, reconhecimento do protagonismo dessas pessoas e criação de instâncias que possibilitem melhora na qualidade de vida delas, no que diz respeito a políticas públicas de acesso a benefícios e programas para um envelhecimento saudável no campo. Dentre os principais pontos está a criação da Secretaria Nacional da Pessoa Idosa, que já havia sido prometida, mas não saiu do papel; e um programa de recursos para “bolsa-medicamento” para idosos e idosas de baixa renda, pois muitos dependem de remédios que pesam no orçamento já apertado deles. O então secretário de Terceira Idade da CONTAG, Natalino Cassaro, tem boas expectativas para o atendimento das demandas. “Este é um ano bom para cobrar melhorias, por conta das campanhas políticas. É necessário colocar nossas propostas e saber cobrar para alcançarmos nossos objetivos”, diz.

▶ PAUTA AGRÍCOLA REIVINDICA MAIS RECURSOS

A partir de informações de que o Plano-Safra seria lançado na 1ª quinzena de maio, foi construída uma pré-pauta agrícola e entregue ao MDA. No entanto, a CONTAG acredita que conseguiu reverter o anúncio para a 2ª ou 3ª semana de maio, culminando com a realização do GTB. “Já estamos em um processo de conversação para tirar dúvidas e marcar posição em algumas questões. A expectativa é que, no início de maio, o processo de negociação se intensifique,

inclusive com a presença das FETAGs”, informou o diretor Antoninho Rovaris. Ele explicou as principais propostas contidas na pauta. A partir da confirmação de que haverá uma aplicabilidade bem maior de recursos, a agricultura familiar reivindica para a safra 2013-2014 R\$ 30 bilhões para crédito. Houve também a proposta de criação de duas linhas: o Pronaf Sustentável, como linha de crédito com a garantia de assistência técnica, e uma nova linha do Pronaf Agroecologia. A segunda questão prioritária é o seguro renda. Há uma tentativa de atrelar tanto a questão do seguro de clima (SEAF), aumentando a cobertura de 65% para 90%, como também no seguro de preço (PGPAF), buscando cobertura de 90% da receita bruta esperada. Outra reivindicação é a melhoria do Garantia-Safra com o aumento significativo do valor da cota a ser paga aos agricultores e do número de parcelas, especialmente neste momento de maior seca dos últimos 50 anos. Quanto à questão do enquadramento da agricultura familiar para efeito das políticas públicas, a proposta é utilizar as Leis 11.326/06 e 11.718/08, que são utilizadas para a Previdência Social e em outras políticas. “Queremos a homogeneização do enquadramento dos agricultores familiares para efeito de políticas públicas, fazendo com que a DAP se transforme em um cadastro e, automaticamente, em uma carteira de identidade de agricultores”, explicou. O Programa Nacional de Habitação Rural é outro destaque na pauta. “Esse é um dos programas de maior interação do MSTTR e estamos trabalhando forte.” Já são 16 FETAGs operando o PNHR, com mais de 50 mil unidades contratadas em 2012 e início de 2013. “Entendemos que o PNHR é uma forma concreta de estabilidade no campo e manutenção das famílias nas suas propriedades com dignidade.”

▶ NOVAS EXIGÊNCIAS PARA REGISTRO SINDICAL

No início de março de 2013 entrou em vigor a Portaria 326 do MTE que passou a regulamentar o processo de registro sindical de todas as entidades de 1º grau (sindicatos). A edição dessa portaria afastou a vigência da anterior (186/2008) para sindicatos, permanecendo válida para os processos de registro das federações e confederações. A nova portaria foi apresentada como uma das consequências do Grupo de Trabalho Interministerial, que construiu propostas e fez uma escuta com organizações do campo sobre o registro sindical. Em números reais, o Sistema CONTAG tem hoje 226 processos parados injustificadamente no MTE, referentes ao registro sindical de federações e sindicatos, por decisão política que deixou de analisar os pedidos. Segundo o secretário de Formação e Organização Sindical da CONTAG, Juraci Souto, a nova portaria traz uma série de avanços, como exigência de um número maior de documentos e do certificado digital, para segurança dos processos. Apesar disso, apresenta desafios para o MSTTR. Um deles é o prazo de 10 dias para a atualização cadastral do sindicato. “Temos STTRs que gastam 15 dias para se deslocar para a capital, como na região norte. O campo possui algumas particularidades que não podem ser desconsideradas.” Outro aspecto polêmico é o papel que a portaria empresta ao Conselho de Relações do Trabalho. Esse órgão consultivo será ouvido nos processos de registro e enquadramento sindical. Entretanto, na representação dos trabalhadores no CRT, apenas as centrais sindicais terão assento no conselho. “A CONTAG vê com preocupação o fato de o campo não ter nenhum representante. Essa situação gera receio, pois haverá debates vitais no órgão, sem a participação das entidades do MSTTR.”



► NEGOCIAÇÃO COM O GOVERNO

FOTOS: ROBERTO STUCKERT FILHO/PPR



CONTAG entrega a pauta do 19º Grito da Terra Brasil à presidenta Dilma Rousseff

A diretoria da CONTAG e dirigentes das 27 Federações entregaram a pauta do 19º Grito da Terra Brasil (GTB) à presidenta Dilma Rousseff, em audiência realizada em 24 de abril, no Palácio do Planalto, em Brasília.

A pauta entregue à presidenta foi construída a partir de um trabalho conjunto entre a CONTAG e FETAGs e reúne propostas de políticas públicas estruturantes para os trabalhadores e trabalhadoras rurais do país. Neste ano, a Confederação e as Federações optaram por apresentar e negociar 13 pontos centrais com a presidenta Dilma Rousseff. Estas propostas tratam da Reforma Agrária; Política Agrícola; Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica; Assalariados e Assalariadas Rurais; Políticas para o Meio Ambiente; Políticas de Proteção Social; Formação e Organização Sindical; Política Nacional de Convivência com o Semiárido; e Grandes Projetos de Infraestrutura.

O presidente da CONTAG, Alberto Broch, explicou que essas questões

precisam ser tratadas diretamente com a presidenta, pois são questões que exigem decisão presidencial, principalmente medidas para a Reforma Agrária – desapropriação de áreas para assentar famílias sem-terra ou acampadas e a construção do III Plano Nacional de Reforma Agrária, e do Enquadramento Sindical para o meio rural.

A presidenta comprometeu-se a realizar reunião com a diretoria da CONTAG para tratar dos temas citados. Essa audiência deverá ocorrer entre os dias 15 e 20 de maio.

“O nosso desejo é que, nos 50 anos da CONTAG, possamos fa-

zer uma grande negociação e ter as nossas reivindicações atendidas. Reconhecemos avanços obtidos nos governos Lula e Dilma, mas nos desafiamos a avançar ainda mais”, disse Broch.

Carmen Foro, então secretária de Mulheres da CONTAG, destacou que a pauta contém reivindicações fundamentais para o campo brasileiro e questões das mulheres transversais a todos os pontos. A dirigente lembrou que a negociação da pauta da Marcha das Margaridas continua em andamento com o governo. “Agradecemos o respeito à pauta das mulheres e da juventude nos governos Lula

e Dilma”, enfatizou Carmen.

Dilma Rousseff demonstrou na audiência todo o seu respeito pela trajetória de lutas da CONTAG ao longo desses 50 anos. “Essa relação com vocês é muito importante. É uma das organizações mais estratégicas nessa atual fase do governo. Afinal, vocês representam a agricultura de alimentos e o Brasil precisa ter uma agricultura familiar forte”, reconheceu.

PAUTA ESPECÍFICA – A CONTAG entregou a pauta específica do 19º GTB, com 66 itens, ao ministro do MDA, Pepe Vargas, e ao Nilton Tobino, representante da Secretaria-Geral da Presidência da República, na tarde de 26 de abril. O documento orientará as negociações com os 16 ministérios, que serão iniciadas em meados de maio.

A 19ª edição do Grito da Terra Brasil acontecerá em 21 e 22 de maio deste ano, em Brasília. O lema será “50 anos de luta por Reforma Agrária, Sustentabilidade, Trabalho e Dignidade no Campo”.



► CONSELHO DELIBERATIVO

Dirigentes aprovam o relatório de atividades, a prestação de contas e a pauta do 19º GTB

De 24 a 26 de abril aconteceu, na sede da CONTAG, em Brasília, o primeiro Conselho Deliberativo do ano e último da gestão 2009/2013. A atividade reuniu diretores e diretoras da CONTAG e dirigentes das Federações de Trabalhadores na Agricultura (FETAGs) de todo o país.

De acordo com Alberto Broch, presidente da CONTAG, “foi um Conselho histórico, que aprovou por unanimidade o relatório de atividades, a prestação de contas do último ano e encaminhou temas importantíssimos, como o Conselho Extraordinário que dará continuidade às questões relativas ao 11º CNTTR”.

Com relação ao sucesso da aprovação da prestação de contas de 2012, Aristides Santos, secretário de Finanças e Administração da CONTAG, explica que “a transparência é um dos princípios do movimento sindical. Estamos aprimorando cada vez mais o processo da elaboração, formato e apresentação da prestação de contas.”

A avaliação dos(as) dirigentes a respeito do 11º Congresso Nacional de Trabalhadores e Trabalhadoras Ru-

rais (11º CNTTR), segundo Aristides, também foi positiva. “Percebemos que a CONTAG manteve a sua unidade não só na composição da chapa, mas principalmente nas resoluções das propostas, o que nos garante um futuro promissor nessa relação unitária”.

De acordo com David Wylkerson, então secretário Geral da CONTAG, “2012 foi um ano bastante intenso. O Conselho foi muito importante, pois avaliou as atividades da CONTAG realizadas no ano passado, como o Grito da Terra Brasil, a Mobilização dos Assalariados(as) Rurais, o Encontro Unitário e a preparação para o 11º CNTTR.”

O Conselho também aprovou e entregou em mãos à presidenta Dilma Rousseff a pauta de reivindicações do 19º Grito da Terra Brasil (21 e 22 de maio, em Brasília), que este ano é composta por 13 pontos centrais.

Na noite do último dia do Conselho, os(as) dirigentes de todo o país, assessoria e convidados prestigiaram a posse da nova diretoria da CONTAG, cuja gestão será de 2013 a 2017.

COLETIVOS AJUDAM A CONSTRUIR A PAUTA DO 19º GTB

Os Coletivos Nacionais de Política Agrária, Política Agrícola, Meio Ambiente, Terceira Idade, Políticas Sociais, Assalariados e Assalariadas Rurais, Formação e Organização Sindical, e as Comissões Nacionais de Mulheres e Jovens se reuniram em Brasília em 22 e 23 de abril. Além de tratar de temas específicos de cada secretaria, todos eles contribuíram com a construção da pauta de reivindicações do 19º Grito da Terra Brasil.





SAÚDE PÚBLICA

Trabalhadores e trabalhadoras rurais avaliam o SUS

Este ano, o Sistema Único de Saúde (SUS) comemora 25 anos de existência, de acordo com a Constituição Federal. Mesmo com o reconhecimento de importantes avanços, o impacto do SUS no campo, de acordo com a população usuária, é menor que o esperado. Este dado vem da Escuta Itinerante sobre Acesso e Satisfação dos Povos do Campo, Floresta e Águas no SUS, realizada pela CONTAG em parceria com a Ouvidoria Geral do SUS/MS.

A principal mensagem é que este sistema deve ser fortalecido nos municípios de pequeno e médio porte, por intermédio da atenção básica (Saúde da Família, Saúde Bucal, Vigilância e Promoção da Saúde, dentre outros) e pela estruturação de Regiões de Saúde (que atendem demandas de média e alta complexidade nos municípios, evitando que o usuário tenha que se deslocar para as grandes cidades e capitais).

A escuta propiciou aos gestores o reconhecimento da especificidade e diversidade que é o campo brasileiro. As FETAGs e STTRs mobilizaram cerca de 478 participantes de 170 municípios de cada região do País.

Destes, 339 camponeses (assalariados/as rurais, quilombolas, pescadores/as, agricultores/as familiares, indígenas, extrativistas, dentre outros) responderam os questionários.

De acordo com José Wilson Gonçalves, secretário de Políticas Sociais da CONTAG, a falta de saneamento básico foi citada por muitos participantes como um dos grandes problemas das áreas rurais. “Embora 67% afirmaram ter acesso à água encanada, o mais grave é que não há controle de qualidade dessa água. Há indícios de que ela esteja contaminada com agrotóxicos, mercúrio, dejetos humanos e outros agentes poluidores”. Segundo o dirigente, o uso de agrotóxicos também foi mencionado pelos trabalhadores(as) rurais como um problema grave que deve ser enfrentado. José Wilson explica que “muitos trabalhadores e trabalhadoras rurais não têm a percepção do risco à saúde que correm quando aplicam agrotóxicos”. Segundo o dirigente, a situação se agrava quando a maioria deles não procuram o serviço de saúde quando se acidenta.

Os participantes da Escuta apon-

taram a necessidade de o MSTTR assumir uma posição de enfrentamento ao atual modelo de produção. “Além dos agrotóxicos”, diz José Wilson, “há a degradação ambiental e a concentração de terra, por exemplo, que colocam em risco a segurança e soberania alimentar”. E, como lembra o dirigente, todos esses fatores influenciam diretamente na saúde das pessoas.

De acordo com os trabalhadores(as) rurais, é preciso investir na formação dos conselheiros de saúde, que muitas vezes não compreendem as necessidades rurais, e na realização de eventos estaduais com o objetivo de promover o debate e ampliar as Escutas Itinerantes.

Algumas denúncias feitas pelos participantes das oficinas realizadas durante a Escuta foram encaminhadas pela Ouvidoria Geral do SUS aos órgãos competentes. A CONTAG e o Departamento de Ouvidoria Geral do SUS (DOGES) realizarão oficinas com várias áreas técnicas do Ministério da Saúde para apresentar os resultados da pesquisa, contribuindo com a Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta.



FOTOS: CÉSAR RAMOS



ALGUNS DADOS DA PESQUISA

- ➔ **Apenas 45% dos entrevistados têm água encanada e nenhum confirmou que há algum controle de qualidade sobre ela;**
- ➔ **22% não estão satisfeitos com a qualidade da alimentação consumida nas principais refeições;**
- ➔ **22% têm rede de esgoto e 67% dos entrevistados não têm acesso à fossa;**
- ➔ **57% começaram a trabalhar com menos de 10 anos de idade e 35,69% trabalham 8 horas por dia ou mais;**
- ➔ **59,29% não recebe benefício da previdência ou assistência social**

FORNE: RELATÓRIO DA “ESCUTA ITINERANTE: ACESSO DOS POVOS DO CAMPO E DA FLORESTA AO SUS”.

AÇÕES FORMATIVAS

ENFOC começa cursos de formação política

ARQUIVO ENFOC



Começam neste mês os Cursos Regionais de Formação Política, com a 4ª turma. A previsão é de participação de 280 pessoas da turma nacional e mais seis pessoas por estado. Os integrantes das turmas regionais são indicados pelas federações, a partir de estratégias específicas.

Serão cinco cursos de três módulos cada. Os módulos serão trabalhados em sete dias cada, e haverá atividades intermódulos, resultando em 21 dias de imersão no curso, mais o tempo das atividades, combinado com cada turma.

Para os participantes do Curso Nacional haverá ainda as Oficinas de Autoformação, es-

paço onde são definidos os conteúdos e construídas as metodologias e as abordagens dos cursos.

Estruturados a partir do eixo “Ação Sindical e Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário”, os cursos agregam um conjunto de temas orientados pelos referenciais: Política Nacional de Formação (PNF) e Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário (PADRSS), para reflexão de em que medida estes referenciais orientam a ação política do MSTTR e uma prática pedagógica que favoreça a “emancipação do ser humano”. A partir destes referenciais, são definidos os temas, conteúdos e abordagens.

O curso inicia com reflexões sobre as múltiplas dimensões de campo, sujeito e identidade, para facilitar o entendimento sobre as problematizações em relação aos conteúdos apoiados na prática sindical dos participantes. Os conteúdos trazem aspectos da trajetória de lutas e conquistas, demandas, potencialidades, limites e desafios da luta contemporânea, abordados em uma perspectiva crítica. Em cada módulo são vivenciados diálogos pedagógicos com metodologias, dinâmicas e técnicas que ajudam nas abordagens, facilitando a apropriação dos conteúdos e auxiliando as equipes no processo de multiplicação criativa.

MULTIPLICAÇÃO CRIATIVA

Cada turma regional recria a estratégia formativa nos respectivos espaços de militância realizando Cursos Estaduais de Formação, seguindo a mesma linha temática e metodológica dos cursos nacionais e regionais. A partir dessa vivência com a Multiplicação Criativa, que também celebra o fechamento de um ciclo como educandos(as) na Estratégia Formativa da ENFOC, as equipes passam a integrar a Rede de Educadores(as) Populares da ENFOC, onde assumem compromissos com os desdobramentos da formação política. Os Cursos Estaduais cumprem papel de fazer chegar às bases do MSTTR a pedagogia que inspira a formação da ENFOC.

As turmas também assumem a responsabilidade pela organização de Grupos de Estudos Sindicais (GES), que são parte da estratégia de multiplicação criativa, e que tem característica diferente dos cursos, pois sua dinâmica é estabelecida a partir da agenda e demandas geradas pelos próprios grupos. O papel dos GES é discutir o movimento sindical, o projeto político da classe trabalhadora e o projeto do MSTTR - o PADRSS. Portanto, a rotina de reuniões, diversidade temática e pautas dependem da dinâmica que o MSTTR constrói na comunidade e da capacidade das lideranças pautarem os debates.

▶ 50 ANOS

CONTAG é homenageada na Câmara dos Deputados

Sessão Solene realizada em 24 de abril enaltece a história de lutas e conquistas da instituição em defesa dos trabalhadores e trabalhadoras rurais.

A iniciativa partiu do deputado federal Elvino Bohn Gass (PT-RS) e contou com a presença de deputados e deputadas, da diretoria e assessoria da CONTAG e dirigentes das 27 FETAGs.

O deputado recordou que, no final da década de 1960, “se fez a opção pelo enfrentamento e resistência ao poder econômico e político, lutando por reforma agrária e acelerando a organização e a formação política sindical da base trabalhadora rural”. Neste período, afirmou Bohn Gass, a CONTAG conquistou maturidade política e, hoje, pode se orgulhar de ter participado ativamente dos mais importantes movimentos políticos, como campanhas pela anistia e eleições diretas. “A CONTAG sempre esteve na vanguarda da luta rural”, destacou.

Representando a ministra Eleonora Menicucci,

Desde 22 de dezembro de 1963, quando foi fundada, a CONTAG luta pelos interesses dos trabalhadores e trabalhadoras rurais do Brasil.

Tatau Godinho afirmou que a luta pela sustentabilidade deve ter em vista o ambiente e as relações sociais entre as mulheres e os homens. Segundo ela, a luta das mulheres trabalhadoras “precisa e deve ser reconhecida pelo governo como um componente indispensável do desenvolvimento social”.

Adhemar Almeida, representando o ministro Pepe Vargas, destacou o Grito da Terra Brasil como um importante instrumento para o aprimoramento das políticas públicas para o campo brasileiro. Segundo ele, uma das grandes conquistas da CONTAG é que hoje a sociedade brasileira reconhece a contribuição que a agricultura familiar tem na produção de alimentos, na preservação do meio ambiente e na sustentabilidade do nosso planeta.

Alberto Broch agradeceu aos parlamentares presentes pela solenidade e prestou sua homenagem a todos os ex-presidentes da CONTAG, a todos os diretores que já passaram pela instituição e àqueles que lutaram pelo campo brasileiro e foram assassinados. “Quero registrar, neste momento, a luta da CONTAG nestes 50 anos por liberdade, justiça, trabalho digno e reconhecimento de milhões de homens e mulheres do campo

brasileiro”, disse o presidente. Ele aproveitou a ocasião para reforçar a ideia de que o Congresso precisa aprovar leis que fortaleçam a agricultura familiar e promovam a reforma agrária.

De acordo com o presidente da CONTAG, além do reconhecimento das mulheres, do PRONAF e das políticas públicas e de desenvolvimento, o reconhecimento da categoria trabalhadora rural por parte do Estado brasileiro é uma das grandes conquistas da CONTAG nestes 50 anos de existência.

Deputados e deputadas presentes lembraram a importante atuação de ex-presidentes da entidade, como José Francisco, Francisco Urbano e Manoel Santos, que estavam presentes na sessão solene, e Lyndolpho Silva, primeiro presidente da CONTAG (já falecido). Margarida Alves e os milhares de trabalhadores e trabalhadoras rurais que morreram lutando pelo campo brasileiro também foram homenageados. O Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário (PADRSS) foi citado como instrumento de realização da reforma agrária e afirmação da soberania alimentar; já a agricultura familiar, foi citada como peça fundamental para o futuro da produção alimentar.



CÉSAR RAMOS

▶ FINANÇAS

Estratégias para a Sustentabilidade Política e Financeira do MSTTR

Fortalecer as entidades sindicais requer diretrizes e estratégias para implementar uma política de sustentabilidade político-financeira. O processo formativo de base articulado ao projeto político (PADRSS) permite uma gestão participativa, democrática e transparente entre as direções e a base sindical.

Neste sentido, foi aprovada, no 11º Congresso da CONTAG, a implantação progressiva do Orçamento Sindical Participativo na CONTAG com a realização de debates, capacitações e formação sobre o tema com o envolvimento direto das Federações. Segundo Aristides Santos, a Secretaria de Finanças e Administração começará seu planejamento para garantir a execução desse processo que contribuirá para o fortalecimento da democracia interna.

“Considerando as ações formativas do Programa Nacional de Fortalecimento das Entida-

des Sindicais (PNFES), daremos continuidade ao processo de multiplicação criativa em gestão administrativa e financeira com o objetivo de elaborar estratégias para a realização e acompanhamento das ações políticas e pedagógicas”, informou Aristides. Para tanto, a Secretaria realizará uma Oficina Nacional Preparatória das Ações do Projeto com Multiplicadores(as) em maio deste ano, com a participação de 81 pessoas, onde a construção coletiva garantirá unidade pedagógica e metodológica nas abordagens e procedimentos. A oficina possibilitará planejar os 27 Encontros Estaduais de Multiplicação Criativa em Gestão Administrativa e Financeira. Esta ação está inserida no Projeto de Formação de Formadores em Promoção Social e Desenvolvimento Rural, através do Termo de Cooperação Técnica e Financeira SENAR/CONTAG/2012.

▶ COLETIVO DE MULHERES

Comissão avalia atuação das mulheres faz planos para o futuro

Em 22 e 23 de abril, a Comissão Nacional de Mulheres Trabalhadoras Rurais esteve reunida em Coletivo na sede da CONTAG. Além de discutirem a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica e a pauta do Grito da Terra Brasil, as mulheres avaliaram a Mostra Nacional das Margaridas e o 11º CNTTR, fizeram um balanço da gestão 2005/2013 e apontaram os desafios futuros.

Para a Comissão, a participação das mulheres no 11º CNTTR foi fundamental para as discussões e aprovações das propostas nos grupos e na plenária. O mérito da aprovação da paridade, por exemplo, foi reconhecido por todas. Entretanto, Carmen Foro, então secretária de Mulheres Trabalhadoras Rurais da CONTAG, destaca que a transformação desejada pelas mulheres depende da forma como esses cargos serão ocupados. “Queremos mulheres com conhecimento político, da história do feminismo e da luta

e participação das mulheres. Para isso, precisamos qualificar o debate da paridade, garantindo formação, estratégia e conteúdo político para que não haja uma ocupação do espaço do poder pelo poder”.

O combate ao uso de agrotóxicos e a importância da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica também foi discutida na ocasião. Para Alessandra da Costa Lunas, atual secretária de Mulheres Trabalhadoras Rurais da CONTAG, estes temas vão “exigir de nós uma dedicação muito grande para que a sociedade mantenha efetivamente a agricultura familiar como referência na produção de alimentos”.

Apesar de ser o último coletivo de sua gestão, Carmen não se despediu das mulheres. “Eu só digo até breve. Estarei na Comissão Nacional de Mulheres na condição de 2ª vice-presidente da CONTAG e tenho certeza que vou contribuir profundamente para os desafios que estão pautados para nós no futuro”.



► SOLENIDADE DE POSSE

Nova diretoria da CONTAG é empossada para a gestão 2013-2017

A Direção fez o compromisso de lutar por mais conquistas para a categoria trabalhadora rural.



FOTOS: LUIZ FERNANDES

A nova diretoria da CONTAG, eleita para a gestão 2013-2017, foi empossada na noite de 26 de abril, em solenidade realizada na sede da Confederação, em Brasília. Na ocasião, todos(as) reafirmaram o compromisso de continuar a luta por mais conquistas e por melhores condições de vida e trabalho para os trabalhadores e as trabalhadoras rurais de todo o país.

A cerimônia contou com homenagem aos membros da diretoria que encerrou o mandato, com a declaração de posse feita pelo secretário regional da UITA, Gerardo Iglesias, o compromisso da nova direção e assinatura do termo de posse. O evento foi prestigiado por representantes de órgãos governamentais, de movimentos sociais, por parlamentares, dirigentes sindicais e trabalhadores(as) rurais de todo o país.

Alessandra Lunas, secretária de Mulheres Trabalhadoras Rurais da CONTAG, destacou os 50 anos da Confederação. “A CONTAG é hoje uma referência na representação de trabalhadores(as).” A dirigente falou também da luta pela igualdade de gênero no campo, com um olhar diferenciado para o que pensa as mulheres, a juventude e todos os públicos representados pela CONTAG. “Ao olhar para a juventude, temos que ter sensibilidade para pensar em qual a sucessão rural que queremos.” Alessandra homenageou ainda todas as dirigentes mulheres presentes na solenidade. “É com essa força das mulheres dirigentes que continuaremos fazendo a diferença, como o que aconteceu no congresso com a aprovação da paridade.”

Gerardo Iglesias afirmou que a CONTAG é

uma das organizações que sabe por que caminha e onde quer chegar. “Essas pegadas já duram 50 anos e a CONTAG caminha com uma vocação transformadora. Agora, esse não é um caminho solitário, pois muitos caminham juntos e muitos dão a própria vida nesta luta.”

Pepe Vargas, ministro do Desenvolvimento Agrário, lembrou dos últimos dois encontros da CONTAG com a presidenta Dilma - 11º Congresso e entrega da pauta do Grito Terra Brasil no dia 24. “Nos últimos dez anos obtivemos muitos avanços, como o Pronaf, o PAA, o PNCF e a obtenção de terras. Estamos aqui é um reconhecimento aos 50 anos, à nova diretoria e, principalmente, à importância do trabalho desenvolvido pela CONTAG.”

Por fim, Alberto Broch, presidente reeleito, fez um resgate da trajetória da CONTAG nesses 50 anos. “A nossa Confederação sempre foi protagonista na luta por melhores condições de vida e trabalho dos trabalhadores(as) rurais. Temos que zelar para que a entidade complete 100 anos com mais luta e compromisso com a categoria.” O dirigente lembrou de avanços importantes ao longo desse tempo, como a democracia interna no MSTTR, a aprovação da paridade de gênero, a implementação das regionais da CONTAG e a construção do PADRSS para fazer contraposição ao modelo praticado pelo agronegócio. “Temos a consciência de que precisamos fazer muito mais. Com o movimento fortalecido enfrentaremos grandes desafios.”

Broch destacou que é fundamental fortalecer o Grito da Terra Brasil, construir a 5ª Marcha das Margaridas e o 3º Festival Nacional

1 - Nova diretoria da CONTAG na solenidade de posse

2 - Gerardo Iglesias, secretário regional da UITA, declara a nova diretoria empossada

3 - Leitura do termo de compromisso da nova direção

4 - Autoridades governamentais prestigiam a cerimônia de posse da gestão 2013-2017 da CONTAG

da Juventude, continuar a discussão sobre a sucessão rural, realizar a 2ª Mobilização Nacional dos Assalariados(as) Rurais e melhorar as políticas de proteção social. Além disso, disse que é preciso construir uma política ambiental que vai além do Código Florestal e implementar a Política Nacional de ATER. “A reforma agrária é urgente e necessária. Será uma frustração para a nova diretoria se a reforma agrária não avançar.”

O dirigente disse ainda que é necessária a construção de uma Política Nacional de Convivência com o Semiárido, que é preciso rever o enquadramento sindical e que a CONTAG manterá uma relação muito ativa com as nossas duas centrais, a CUT e CTB. O presidente reeleito encerrou: “Que Deus abençoe essa nova diretoria para que possa corresponder à expectativa de todos(as) vocês.”

Conheça os novos diretores e diretoras da Executiva da CONTAG para a gestão 2013-2017. Abaixo, um resumo dos perfis dos treze dirigentes.

ALBERTO ERCÍLIO BROCH, presidente



Alberto Ercílio Broch foi reeleito para a Presidência da CONTAG. Gaúcho, do município de Espumoso, é agricultor familiar, e possuiu um extenso currículo de militância no MSTTR, iniciado em 1986. Alberto já foi vice-presidente da FETAG-RS, e, na CONTAG, ocupou cargos de secretário de Política Agrícola em dois mandatos, vice-presidente e secretário de Relações Internacionais, e já foi o secretário-executivo da COPROFAM. Hoje, na Presidência, Alberto representa a Confederação em vários conselhos no âmbito do Governo Federal.

WILLIAN CLEMENTINO, vice-presidente e secretário de Relações Internacionais



Willian Clementino da Silva Matias, nascido em Tocantinópolis, em Tocantins, começou a militar na Igreja Católica, ainda criança, e jovem se envolveu com ações da Associação dos Trabalhadores Rurais do Vale do Corda e do STTR de Wanderlândia. Percorreu um longo caminho na FETAET, eleito secretário-geral em 2000, secretário de Política Agrária em 2003 e vice-presidente em 2008. Após essa passagem pela FETAET, chegou à CONTAG como secretário de Política Agrária e, agora, assume a Vice-Presidência e Secretaria de Relações Internacionais.

DORENICE FLOR DA CRUZ, secretária Geral



Dorenice Flor da Cruz é natural de Paranaíta, Mato Grosso. É filha de agricultores familiares e começou a participar das reuniões do STTR de Paranaíta em 2002. Foi eleita 2ª Tesoureira do STTR, em um mandato, e secretária-geral no mandato seguinte. Em 2006, assumiu a Secretaria de Jovens na FETAGRI-MT, onde trabalhou até este ano. Participou da Comissão Estadual de Jovens e Comissão Estadual de Mulheres, e também representou o estado na Comissão Nacional de Jovens. Agora, dirigirá a Secretaria Geral da CONTAG.

ARISTIDES SANTOS, secretário de Finanças e Administração



Aristides Veras dos Santos segue para seu segundo mandato à frente da Secretaria de Finanças e Administração da CONTAG. O pernambucano, de Tabira, é agricultor familiar. Começou sua militância política nos anos 80, em organizações da Igreja Católica. Em 1985 entrou para o MSTTR, e em 1987 foi presidente do Sindicato dos Trabalhadores e das Trabalhadoras Rurais de Tabira, onde exerceu três mandatos. Foi também vice-presidente da CUT Pernambuco e presidente da FETAPE em dois mandatos, vindo em seguida para a CONTAG.

ZENILDO PEREIRA XAVIER, secretário de Política Agrária



Zenildo Pereira Xavier, nascido em Montanha, no estado do Espírito Santo. Assentado desde criança, foi no assentamento que começou sua militância, onde foi presidente por dois mandatos, até ir trabalhar no Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Montanha, em 2005. Lá, ocupou cargos de secretário-geral, secretário de Jovens, secretário de Formação e Organização Sindical e secretário de Assalariados e Assalariadas Rurais. Também foi membro da Comissão Estadual de Jovens da FETAES.

DAVID WYLKERSON, secretário de Política Agrícola



David Wylkerson Rodrigues de Souza nasceu em América Dourada, Bahia. É filho de agricultores familiares. Filiou-se ao Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras de João Dourado em 1995 e, no ano seguinte, foi eleito secretário-geral da entidade. Em seguida, foi coordenador regional e chegou à Presidência do sindicato. Seguiu para a Secretaria-Geral da FETAG-BA, mas não concluiu o mandato, pois foi indicado para a Secretaria-Geral da CONTAG, onde ficou por duas gestões. Agora, assume a Secretaria de Política Agrícola.

ELIAS D'ÂNGELO, secretário de Assalariados e Assalariadas Rurais



Elias D'Ângelo Borges nasceu em Morrinhos, Goiás, já foi trabalhador assalariado rural e atualmente é agricultor familiar assentado. Começou sua militância no MSTTR no Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Morrinhos, ocupando cargos de conselheiro fiscal, por um mandato, secretário-geral, também por um mandato, e presidente por um mandato e meio. Em seguida, foi para a FETAEG, onde foi secretário de Finanças e presidente. Assume agora, na CONTAG, a Secretaria de Assalariados e Assalariadas Rurais.

ANTONINHO ROVARIS, secretário de Meio Ambiente



Antoninho Rovaris nasceu em Turvo, Santa Catarina, e começou a militar no movimento sindical ainda jovem, dirigindo uma cooperativa e, anos depois, presidindo outra. Foi conselheiro fiscal e diretor do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Turvo. Chegou à Presidência da FETAESC, onde ficou por dois mandatos, e foi vice-presidente da Federação em mais uma gestão. Dirigiu a Secretaria de Política Agrícola da CONTAG por oito anos e agora assume a Secretaria de Meio Ambiente.

JOSÉ WILSON GONÇALVES, secretário de Políticas Sociais



José Wilson Sousa Gonçalves segue para seu segundo mandato na Secretaria de Políticas Sociais da CONTAG. O cearense, nascido em Independência, no sertão dos Inhamuns, é filho de agricultores familiares. Filiou-se ao MSTTR em 1988, e começou sua militância nos anos 90. No currículo carrega a fundação do PT em seu município, a presidência do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Independência, a coordenação regional e Secretaria de Política Agrícola da FETRAECE e, em 2009, o primeiro mandato na CONTAG.

JURACI SOUTO, secretário de Formação e Organização Sindical



Juraci Moreira Souto nasceu no município de Itarantim, na Bahia, mas foi criado em Jordânia, Minas Gerais. Ele se sindicalizou nos anos 70, e logo se tornou presidente do STTR de Jordânia. Em seguida, foi coordenador regional, até seguir para a FETAEMG, onde foi secretário-geral por dois mandatos, presidente por um e secretário de Política Agrícola por um mandato e meio. Chegou à CONTAG em 2001 como secretário de Finanças e Administração, e ficou por 8 anos na pasta. Agora, foi reconduzido à pasta de Formação e Organização Sindical.

ALESSANDRA LUNAS, secretária de Mulheres Trabalhadoras Rurais



Alessandra da Costa Lunas, natural de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, cresceu em Rondônia e começou a militância no movimento sindical por influência familiar. Trabalhou como colaboradora e secretária-geral do STTR de Costa Marques-RO e foi secretária de Formação Sindical e presidente da FETAGRO. Em seguida, assumiu a Secretaria de Políticas Sociais da CONTAG e, posteriormente, a Vice-Presidência e Relações Internacionais, seguindo agora para a direção da Secretaria de Mulheres Trabalhadoras Rurais.

MAZÉ MORAIS, secretária de Jovens Trabalhadores(as) Rurais



Maria José Moraes Costa, mais conhecida como Mazé Moraes, é natural de Batalha, Piauí. É agricultora familiar e está na militância no MSTTR desde 2005. Passou pela Comissão Municipal de Jovens do STTR de Batalha e pela Comissão Estadual de Jovens da FETAG-PI. Em seguida, assumiu a Coordenação Estadual de Jovens da Federação. Agora, segue sua militância na CONTAG, na Secretaria Nacional de Jovens Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais.

LÚCIA MOURA, secretária de Terceira Idade



Maria Lúcia Santos de Moura, mais conhecida como Lúcia Moura, é nascida em São Cristóvão, em Sergipe. É agricultora familiar assentada, e soma 22 anos de militância no MSTTR. No Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de São Cristóvão, ocupou os cargos de secretária-geral, secretária de Finanças e a Presidência, por dois mandatos. Depois seguiu para a FETASE, onde foi coordenadora de Mulheres Trabalhadoras Rurais e presidente. Agora, na CONTAG, dirigirá a Secretaria Nacional de Terceira Idade.



► CONFLITOS AGRÁRIOS

Violência no campo aumenta em 2012

Redução das ações de reforma agrária faz aumentar o número de conflitos no campo em todo o país.

A violência contra os trabalhadores e as trabalhadoras rurais aumenta assustadoramente e um dos fatores é a paralisação do processo de reforma agrária. Segundo dados registrados pela CONTAG e pela Comissão Pastoral da Terra (CPT), ocorreram em todo o país 36 assassinatos em 2012, um crescimento de 24% em relação aos 29 casos em 2011.

Na última pesquisa, Rondônia passou a figurar em 1º lugar a triste estatística de violência rural, superando o Pará no número de mortes ocorridas em disputa pela posse da terra, com nove ocorrências. No Pará foram seis assassinatos. O índice de Rondônia representa um aumento de 350%. O estado do Maranhão também é palco de graves conflitos agrários. Existem atualmente 24 áreas de permanente tensão, envolvendo centenas de famílias em conflitos, provocados pela implantação de grandes empreendimentos e pelo avanço do agronegócio, com a monocultura da soja, cana, algodão, eucalipto, dentre outros.

As lideranças rurais também



O combate à violência e impunidade no campo é de responsabilidade do Estado brasileiro.

sentem na pele o aumento da violência, simplesmente pelo fato de representem a categoria, de assumirem a defesa dos direitos e denunciarem as atrocidades no campo, como a extração ilegal de madeiras e a exploração da mão-de-obra de trabalhadores, ou de protagonizar a luta pela terra, dentre outros. O caso mais recente de violência envolvendo dirigente sindical foi o atentado sofrido pela família do presidente do STTR de Bela Vista/MS. Eugênio Benites, esposa e filha foram baleados dentro da sede

do sindicato, em 21 de março. Infelizmente, Fátima Benites, esposa de Eugênio, não resistiu ao tiro que levou na cabeça.

O dirigente é assentado no Projeto de Assentamento Caracol, no município de Bela Vista. Há muitos anos vem denunciando a grilagem dos lotes do assentamento, que vem tendo sua área invadida por pessoas que não têm o perfil de beneficiários da política de reforma agrária, que inclusive vendem área de preservação permanente.

Outro caso que chocou o MSTTR foi a absolvição do suspeito de ser o mandante do assassinato do casal de extrativistas José Claudio Ribeiro da Silva e Maria do Espírito Santo, motivado por disputas pela terra no assentamento Praiaalta-Piranheira, em Nova Ipixuna, no Pará, onde moravam há mais de 20

anos e trabalhavam com extração de castanha. A absolvição provocou revolta no Fórum de Marabá, onde aconteceu o julgamento, e o Ministério Público mencionou que vai recorrer da decisão. “Historicamente, a impunidade alimenta a crescente onda de violência no campo”, afirmou Willian Clementino, diretor da CONTAG.

Segundo o dirigente, essa violência vem se reproduzindo e se modernizando ao longo de décadas com a ampliação das ações do patronato e do agronegócio. “O movimento sindical e a sociedade precisam fazer uma campanha efetiva e exigir do Estado o combate à violência e o fim da impunidade no campo”, defendeu.

Willian completou que o governo brasileiro deveria adotar urgentemente um projeto político de sociedade com base na realização de uma reforma agrária ampla, massiva e de qualidade para superar o latifúndio e criar espaços de produção e reprodução de vida, e não um espaço de mercado e de exploração, onde a vida não vale nada. “Acho que esse é um dos elementos principais. A CONTAG repudia veemente qualquer tipo de violência cometida contra qualquer trabalhador(a), contra qualquer ser humano, principalmente aquele que seja lutador pelos direitos humanos, pela terra, pela sustentabilidade e pela produção de alimentos saudáveis.”

Rondônia ocupou, na última pesquisa, o primeiro lugar na estatística de violência no campo, superando o estado do Pará em número de mortes ocorridas em disputa pela posse da terra.

► ASSALARIADOS(AS) RURAIS

Coletivo discute a implementação da Política Nacional

Em 5 de março, durante o 11º CNTTR, a presidenta Dilma Rousseff anunciou o Decreto 7.943/2013 que institui a Política Nacional para os Trabalhadores Rurais Empregados (PNATRE) e firma o compromisso do governo em implementar as políticas públicas voltadas para os assalariados(as) rurais, como habitação, saúde, capacitação, combate à informalidade, dentre outras.

De acordo com a Secretaria-Geral da Presidência da República, será formada uma Comissão Nacional dos Trabalhadores Rurais Empregados, que deverá ser composta por onze ministérios do governo e cinco representantes da sociedade civil. O objetivo da Comissão é criar um plano de ação para atender os 4 eixos centrais da PNATRE (que foram extraídos dos 38 itens da pauta de

reivindicações da Mobilização dos Assalariados/as Rurais, realizada ano passado): Combate à Informalidade; Universalização dos Direitos; Saúde, Habitação e Segurança do Trabalho; e Educação e Capacitação.

Durante a manhã do segundo dia do Coletivo de Assalariados(as) Rurais (23 de abril), Antônio Lucas, então secretário de Assalariados(as) Rurais, Elias D'Ángelo Borges (atual secretário da pasta) e dirigentes das 27 FETAGs concordaram sobre a necessidade de se estabelecer uma agenda concreta para os próximos passos. “É preciso fixar um prazo para a formação da Comissão e para a implementação da Política Nacional”, afirma Antônio Lucas.

A implementação da PNATRE é um dos 13

pontos centrais da pauta do 19º Grito da Terra Brasil. “Esperamos respostas positivas do governo”, diz Lucas. De acordo com ele, muitas políticas públicas já existem, como o PRONATEC por exemplo. “O que precisa agora é fazer com que o assalariado(a) rural também seja sujeito dessas políticas”.





▶ ESTIAGEM

MSTTR reivindica política de convivência com o Semiárido

Governo anuncia medidas emergenciais, mas CONTAG continua cobrando ações estruturantes para o enfrentamento à seca.

A situação da seca no semiárido nordestino permanece grave. Segundo o Ministério da Integração, esta é a maior seca dos últimos 50 anos e já atingiu mais de 1.416 municípios. E a previsão é que o período de estiagem ainda se prolongue nos próximos meses. Em 2013, a situação está mais crítica porque já é o terceiro ano sem produção por conta da seca e até a ração animal precisa vir de outras regiões do país. Há uma perda de 60% de todo o rebanho, de matrizes e reprodutores. Consequentemente, afetou a produção de leite, de derivados e está causando desemprego nas cidades atingidas.

Com o intuito de superar as dificuldades ocasionadas por conta da falta de chuvas na região, a CONTAG, as Federações dos nove estados nordestinos, os STTRs envolvidos, as centrais sindicais CUT e CTB, movimentos sociais parceiros, organizações da sociedade civil, a Igreja Católica e famílias agricultoras se uniram para

construir as “Diretrizes para a Convivência com o Semiárido – Uma contribuição da sociedade civil para a construção de políticas públicas”.

O documento, entregue à presidenta Dilma Rousseff no mês de março, apresenta 88 diretrizes relacionadas às tecnologias sociais, fortalecimento da infraestrutura hídrica e saneamento, reforma agrária e regularização fundiária, política agrícola, assistência técnica e extensão rural, estoques de milho na região, estrutura e equipamentos para silagens, educação contextualizada, soberania e segurança alimentar e nutricional, meio ambiente, e povos e culturas. As diretrizes também apontam para a necessidade de realizar a reforma hídrica, ou seja, democratizar o acesso à água.

Essa iniciativa foi coordenada pelo MSTTR com o objetivo de que os setores da sociedade e do governo não pensem na região semiárida apenas nos períodos de estiagem. “É preciso que seja criada uma Política Nacional de Convivência com o Semiárido Brasileiro”, reivindica Antoninho Rovaris, diretor da CONTAG.

No dia 2 de abril, o governo federal anunciou novas medidas de apoio aos agricultores(as) afetados(as) durante a reunião do Conselho Deliberativo da Sudene. Os investimentos totalizam R\$ 9 bilhões, onde R\$ 7,6 bilhões já foram executados. Para a CONTAG, as principais medidas anunciadas são a renegociação das dívidas, a participação dos movimentos sociais nos comitês do programa

ANÚNCIO DO GOVERNO

ABASTECIMENTO DE ÁGUA:

- Investimento de R\$ 202,5 milhões;
- Contratação de 30% a mais de carros-pipa;
- 777 municípios atendidos atualmente.

CISTERNAS (CONSUMO):

- 270.611 entregues de janeiro/2011 a março/2013;
- 240.000 serão construídas até dezembro/2013;
- 750.000 serão construídas até 2014.

CISTERNAS (PRODUÇÃO):

- 12.369 entregues de janeiro/2011 a março/2013;
- 27.000 serão construídas até dezembro/2013;
- 64.000 serão construídas até 2014.

GARANTIA-SAFRA:

- 769 mil agricultores beneficiados atualmente, em 1.015 municípios;
- 200 mil agricultores serão incorporados.

BOLSA ESTIAGEM:

- 880 mil agricultores beneficiados atualmente, em 1.311 municípios;
- 360 mil agricultores serão incorporados.

RENEGOCIAÇÃO DAS DÍVIDAS:

- Agricultura Familiar: prazo de 10 anos com 1º pagamento para 2016 e 80% de bônus de adimplência.

COMUNICAÇÃO FETAPE



O presidente da FETAPE, em nome da CONTAG, entregou as Diretrizes à presidenta Dilma.

Água para Todos, manutenção do pagamento do programa Garantia-Safra e Bolsa Estiagem, dentre outros. “No entanto, as medidas anunciadas contemplam apenas as ações emergenciais. Mesmo assim, não são suficientes porque muitos municípios sofrem com a falta de abastecimento de água pelos carros-pipa e com a falta de milho. É preciso que o governo tome providências quanto às ações estruturantes, que visam a solução dos problemas de forma articulada e definitiva para que a população tenha qualidade de vida mesmo no período de estiagem”, disse Rovaris.

▶ APRENDIZADO

ENFOC publica experiências sindicais de diferentes estados

Para um MSTTR fortalecido, é de grande importância que a base pratique sempre o aprendizado gerado pelo trabalho que a Escola Nacional de Formação da CONTAG (ENFOC) desenvolve, na formação de educadores(as) populares que levem ideias e desenvolvam trabalhos construtivos com as federações, sindicatos e comunidades rurais da base.

O que é feito nos estados, a partir desse trabalho de formação, é valorizado e sistematizado pela ENFOC junto à Secretaria de Formação e Organização Sindical. No 11º Con-

gresso da CONTAG, foram lançadas duas publicações que reúnem experiências positivas desenvolvidas nessa lógica.

Uma delas é o livro Semeando Fazeres e Saberes em Comunidades Rurais, da série Experiências ENFOC, que reúne as experiências realizadas pelos Grupos de Estudos Sindicais, os GES, nos estados de Alagoas, Maranhão, Sergipe e Pará. Os GES são conhecidos por realizarem trabalhos de formação sindical e estímulo dos trabalhadores(as) rurais diretamente nas comunidades. No livro, todo o processo dos trabalhos

nos estados citados, seus resultados e observações são detalhados.

A outra é Práticas de um Sindicalismo de Base, da série Organização e Prática Sindical, onde as experiências de Orçamento Participativo na Federação do Maranhão (FETAEMA), Semanas Sindicais no Rio Grande do Sul e Jornada Pedagógica no Pará têm suas realizações e resultados explicados.

Juraci Souto, secretário de Formação e Organização Sindical da CONTAG, explica as publicações: “É um material importante, pois são experiências realizadas na prática pe-



GABRIELLA AVILA

los nossos sindicatos e federações. O objetivo desse trabalho é que todo o conjunto do MSTTR se aproprie dessas vivências para praticá-las nos estados que ainda não consolidaram experiências do tipo”.



▶ AVANÇO

Senado Federal aprova Estatuto da Juventude

A matéria segue para aprovação final na Câmara dos Deputados.

Aprovação do Estatuto da Juventude pelo Senado Federal, em 16 de abril, é resultado da luta da juventude do campo e da cidade por garantia de direitos em diversos âmbitos. A juventude trabalhadora rural da CONTAG considera que este foi mais um avanço da sua trajetória, que tem por missão pautar e negociar questões fundamentais para o meio rural.

A votação foi acompanhada por diretoras da CONTAG. Com 48 artigos, o Estatuto estabelece os direitos da juventude (pessoas de 15 a 29 anos), políticas públicas e criação do Sistema Nacional de Juventude (Sinajuve), cuja composição, financiamento e atividades serão regulamentados pelo Executivo. Os pontos que não entraram no texto do Senado continuam na pauta da articulação da juventude para a Câmara dos Deputados.

A CONTAG trabalhou muito pela aprovação do Estatuto, que sempre esteve na pauta de negociações da Secretaria de Jovens, tanto nos Gritos da Terra Brasil quanto nos Festivais da Juventude, nas Conferências de Juventude e no Comitê Permanente de Juventude do CONDRAF. Desde o início da tramitação do Estatuto no Legislativo, a juventude rural acompanhou a discussão através do Conselho Nacional da Juventude (CONJUVE), em uma construção coletiva entre organizações, partidos e movimentos.

A CONTAG acredita que a aprovação do Estatuto da Juventude é estratégica e afirmativa para o Brasil, em prol da sucessão rural e de toda a juventude brasileira.

JORNADA DE LUTAS DA JUVENTUDE

A juventude brasileira se uniu nos últimos meses em tor-

no da mesma pauta, que reúne reivindicações dos(as) jovens do campo e da cidade. As principais demandas são a aprovação do Estatuto da Juventude, reforma agrária, trabalho decente, 10% do PIB para a Educação, contra o avanço do agronegócio, contra o extermínio da juventude negra, o fim da violência contra as mulheres, dentre outras importantes.

Foram realizados atos em vários estados. Em Brasília, ocorreu em 2 de abril, na Esplanada dos Ministérios, onde foram feitos atos nos Ministérios do Desenvolvimento Agrário, da Agricultura, do Planejamento e da Saúde.

Durante a mobilização, a então secretária de Jovens da CONTAG, Elenice Anastácio, destacou as principais reivindicações da juventude rural. “Para que se tenha desenvolvimento no país é preciso que haja a reforma agrária. Atualmente, ela está sendo atropelada pelo latifúndio brasileiro, que também é responsável pelo assassinato dos nossos trabalhadores(as) e dos nossos direitos”. O ato foi encerrado em frente ao Congresso Nacional. As principais reivindicações da juventude ao Poder Legislativo são a aprovação do Estatuto da Juventude e contra a redução da maioria penal.

Uma comissão composta pelas organizações que compõem a Jornada de Lutas entregou ao ministro Gilberto Carvalho, à secretária nacional de Juventude, Severine Macedo, e à presidenta Dilma Rousseff um manifesto assinado por mais de 40 entidades, entre elas a CONTAG. O documento aponta para a necessidade de aprofundar as mudanças estruturantes no país e a conquista de mais direitos para a juventude brasileira.



ÉRYKA GALINDO



CÉSAR RAMOS



VERÔNICA TOZZI



ROBERTO STUCKERT FILHO/PR

▶ ANO INTERNACIONAL DA QUINOA

Grão da cultura andina é reconhecido mundialmente como o alimento do ano

Em dezembro de 2011, a Assembleia Geral das Nações Unidas declarou 2013 como o Ano Internacional da Quinoa, reconhecendo assim a cultura dos povos indígenas andinos e as qualidades nutricionais deste alimento.

A quinoa é um grão andino originário de uma área ao redor do Lago Titicaca, no Peru e na Bolívia, e registros históricos indicam que seu cultivo pode ter se iniciado na América por volta de 5.000 a.C. Hoje, seu cultivo ocorre em mais de 70 países. Entretanto, os principais produtores deste grão ainda são o Peru e Bolívia. Em 2008, por exemplo, eles foram os responsáveis por 92% de toda a quinoa produzida no mundo.

O Ano Internacional da Quinoa pretende dar mais visibilidade ao grande potencial que este alimento tem em contribuir tanto com a segurança alimentar e nutricional quanto com a erradicação da fome e pobreza no mundo. Isso porque a quinoa é rica em fibra, minerais (altíssimo teor de ferro) e vitaminas B, C e E. Ela é também o mais versátil dos grãos andinos, podendo ser usada de forma integral, como farinha crua ou torrada, em flocos, sêmola e pó instantâneo.

Espera-se que, em curto prazo, o Ano Internacional da Quinoa promova um aumento da cons-



ARQUIVO FAO

Produtor boliviano segura ramos de quinoa em estado natural

cientização sobre a importância de um sistema de produção sustentável da quinoa, valorizando a produção de alimentos orgânicos provenientes da agricultura familiar como um todo.

Para a diretora da CONTAG e secretária Geral da COPROFAM Alessandra Lunas, o Ano Internacional da Quinoa faz um resgate cultural, nutricional e mostra para o mundo a riqueza deste grão que é da América Latina. Ela ainda ressalta a importância que este ano tem para os trabalhadores e trabalhadoras rurais: “A quinoa é um produto da agricultura familiar da Bolívia, então é uma porta de entrada para o Ano Internacional da Agricultura Familiar”.

UM GRÃO DE QUINOA TEM:

- ↻ **Entre 12,5 e 16,7% de proteína**
- ↻ **8,1%, de ômega 3**
- ↻ **52,3% de ômega 6**
- ↻ **23% de ômega 9**
- ↻ **Entre 2,49 a 5,31g/100g de fibra (de matéria seca)**
- ↻ **Praticamente todos os minerais em um nível mais elevado do que os outros cereais: fósforo, cálcio, ferro, potássio, magnésio, manganês, zinco, lítio e cobre.**
- ↻ **2 vezes mais ferro que o trigo e 3 vezes mais que o arroz**
- ↻ **1,5 vezes mais cálcio do que o trigo**
- ↻ **Alto teor de vitaminas do complexo B, C e E**

FONTE: SITE OFICIAL DO ANO INTERNACIONAL DA QUINOA



Diretores avaliam a gestão 2009-2013

Foram muitos os desafios enfrentados por todas as Secretarias da CONTAG e muitas as conquistas e avanços ao longo dos últimos quatro anos. Nesse tempo, os diretores e diretoras e suas equipes trabalharam bastante. Agora, todos fazem uma breve avaliação política desse trabalho desenvolvido. Os depoimentos na íntegra estão disponíveis no site da CONTAG.



“Estes quatro anos foram muito positivos para a CONTAG, pois conseguimos manter a unidade do MSTTR. Realizamos os Gritos

da Terra, o 2º Festival da Juventude, a 4ª Marcha das Margaridas e a Mobilização dos Assalariados. Estruturamos as regionais sindicais, reunimos os coletivos e debatemos temas importantes para o nosso MSTTR. Hoje, a CONTAG é mais reconhecida e respeitada por organizações e instituições da sociedade nacional e internacional, fruto do trabalho que realizamos nos últimos 4 anos. Também avançamos na conquista de políticas, melhorando as condições de vida dos trabalhadores(as) rurais. Mas, temos muito ainda por fazer. Nossa avaliação é de que vale a pena continuar lutando. Estamos preparando a CONTAG para seus 50 anos de história.”

ALBERTO ERCÍLIO BROCH, presidente



“Estar na área de Relações Internacionais é poder olhar para o que significa a CONTAG para o mundo. Dentre as construções desta

gestão, uma das mais importantes é a relação com a COPROFAM, que nos proporciona responsabilidade para conduzir outras organizações e inserção nas articulações com outros continentes. Para a gestão, esses espaços e discussões coroaram um processo de clareza de estratégia e fortalecimento conjunto entre as organizações de diversos continentes para o fortalecimento da agricultura familiar enquanto estratégia de garantia da soberania alimentar mundial. Este debate garante nossa atuação de 2013 em diante através do Ano Internacional da Agricultura Familiar.”

ALESSANDRA LUNAS, então vice-presidente e secretária de Relações Internacionais



“Nossa avaliação da gestão é positiva, tendo em vista os desafios de ordem interna, externa e da direção da CONTAG para com o MSTTR

enfrentados nesses anos. Conseguimos superar e fazer uma interlocução interna na gestão, contribuindo para a consolidação da unidade na direção da CONTAG. Ajudamos nos eventos feitos para construir os debates, de forma que valorizasse a nossa Confederação e que também fortalecesse a base do movimento sindical como um todo. Nossa premissa é que, para a CONTAG ser forte, é preciso ter sindicatos e federações fortes, para termos uma entidade combativa e representativa, da forma que ela merece ser.”

DAVID WYLKERSON, então secretário Geral



“A Secretaria de Finanças contribuiu para a manutenção da unidade da CONTAG no processo de construção do 11º CNTR.

Destaco, neste mandato, a importância da valorização e cumprimento das resoluções congressuais e dos Conselhos Deliberativos da CONTAG. Isso contribuiu para avançarmos na sustentabilidade política e financeira, inclusive no equilíbrio das contas, receitas e despesas, sem comprometer as lutas, ações de massa e atividades realizadas em conjunto com as FETAGs e STTRs. Foram realizados também investimentos significativos no setor de tecnologia e na ampla reforma do CESIR, garantindo a melhoria, conforto e bem estar das instalações.”

ARISTIDES SANTOS, secretário de Finanças e Administração



“A gestão da Secretaria de Política Agrária foi muito desafiadora, pois tratamos de um tema que norteia o PADRSS, e que é revolucionário

tanto para o MSTTR quanto para a sociedade e o projeto de desenvolvimento que queremos. Avançamos na medida do possível, na desapropriação de várias áreas para a reforma agrária, via INCRA, no processo de aquisição de terras pelo PNCF, ajudamos a preparar e participamos do Encontro Unitário, em 2012, que foi muito importante politicamente. Poderíamos ter avançado mais, mas as condições e ambientes políticos externos não permitiram. Mas, avançamos naquilo que foi possível. Não fizemos tudo, mas os desafios continuam.”

WILLIAN CLEMENTINO, então secretário de Política Agrária



“Nesse segundo mandato, entramos com algumas questões pouco menos complexas do que eram no primeiro momento.

Avançamos com relação às políticas de crédito e na questão da habitação rural, e tivemos melhorias em políticas como PAA e PNAE. Tentamos fazer um trabalho mais forte com relação à questão dos territórios rurais e cidadania, mas tivemos problemas com recursos. Fizemos várias mobilizações, muitas negociações e entendemos que, ao longo destes quatro anos, evoluímos em uma compreensão melhor do governo e daquilo que podemos chamar de prioridades para os agricultores familiares. De uma maneira geral, tivemos muito apoio das FETAGs e STTRs.”

ANTONINHO ROVARIS, então secretário de Política Agrícola



“Os últimos quatro anos tiveram uma marca diferente da primeira gestão. O mais importante dessa passagem foi trazer para dentro da

CONTAG o debate sobre os assalariados(as) de forma que toda a diretoria pudesse participar, com as outras Secretarias opinando sobre a temática, para que pudessemos conduzir melhor o trabalho. Muitos diretores se envolveram, participaram e colaboraram bastante. Planejamos fazer acordos e convenções em todos os estados do Brasil. Era um sonho, mas infelizmente não conseguimos. Mas, minha avaliação geral é positiva. Conseguimos estruturar bem a Secretaria, com uma assessoria experiente e capacitada.”

ANTÔNIO LUCAS, então secretário de Assalariados(as) Rurais



“Foi uma gestão intensa, com muitos desafios e que ficará marcada, pois deu início a uma conversa a partir de

uma Secretaria nova. Apesar de ser nova, trabalhamos bastante, principalmente em temas relevantes como a questão da legislação ambiental. Foi nessa gestão que houve a discussão sobre o Código Florestal, e a CONTAG, desde o início, debateu com as regionais e todas as FETAGs. Esta gestão deu o pontapé, e agora é seguir com o que trabalhamos nesses anos, principalmente com a sensibilização das pessoas para a pauta ambiental, que é nova no MSTTR como Secretaria, mas que os agricultores há muito tempo já trabalham.”

ROSICLÉIA DOS SANTOS AZEVEDO, então secretária de Meio Ambiente



“A Secretaria de Políticas Sociais coordena cinco áreas bem amplas: educação do campo, saúde, previdência, proteção

infanto-juvenil e assistência social. Neste sentido, procuramos nesta gestão adotar uma dinâmica de sempre avaliar processos, monitorar encaminhamentos e fazer a nossa avaliação, num processo de integração da equipe da Secretaria e também dialogando com outras áreas que fazem interface com a área de Políticas Sociais, dentro de uma visão de ação integrada e articulada. Fizemos nesta gestão este esforço de sempre termos uma agenda positiva interna e na busca de articulação nas outras áreas da CONTAG.”

JOSÉ WILSON, secretário de Políticas Sociais



“Essa gestão contou com muitos avanços, apesar dos muitos desafios e dificuldades. Foram muitas conquistas,

conteúdos e cursos realizados. Consolidamos a Política Nacional de Formação e os estados corresponderam a contento. Na área da organização sindical, tivemos mais dificuldades, principalmente com o Ministério do Trabalho e Emprego, pois houve troca de ministro duas vezes em dois anos, e não conseguimos consolidar nossa proposta de estruturação junto ao MTE. Queremos, agora, aprofundar e refletir sobre as questões do enquadramento sindical, representatividade, ação interna e estruturação das nossas entidades sindicais.”

JURACI SOUTO, secretário de Formação e Organização Sindical



“Quando fazemos um balanço político de tudo o que foi feito, ficamos assustadas do quanto nós, enquanto direção e coordenadoras de

mulheres nos estados, trabalhamos. Nenhum ato ou ação pode ser feito sem a participação forte dessas mulheres. Fizemos intervenções nos espaços de formulação e políticas públicas, questionamos políticas, fizemos o esforço de renovação e reformulação, além de outros feitos da Comissão Nacional de Mulheres na área da formação e pesquisas. Também realizamos a Marcha das Margaridas, que tem um conjunto de desdobramentos e eixos que acompanhamos até hoje. As companheiras têm reafirmado o quanto a CNMTR é forte e importante para a CONTAG e para a luta das mulheres no campo.”

CARMEN FORO, então secretária de Mulheres Trabalhadoras Rurais



“As conquistas desta gestão não são atribuídas somente à Secretaria de Juventude da CONTAG, mas também ao empenho e dedicação

da Comissão Nacional de Jovens, composta pelas coordenações estaduais de Jovens. Nestes anos, estivemos em todos os debates sobre o Estatuto da Juventude e Conselhos de Juventude nacional, estaduais e municipais. Também trabalhamos pela representatividade da juventude rural na política e nos espaços de decisão, e realizamos o Programa Jovem Saber e o Festival Nacional da Juventude. O resultado de tudo isso é o fortalecimento da juventude dentro do MSTTR e a visibilidade dessa juventude rural para a sociedade.”

ELENICE ANASTÁCIO, então secretária de Jovens Trabalhadores(as) Rurais



“Essa gestão foi uma grande aprendizagem. Fizemos um trabalho de base nos estados, com as FETAGs e STTRs, conhecendo a realidade

do trabalhador(a) no país, que é muito diferente de estado para estado. Ouvimos as pessoas e o que elas pensam sobre o MSTTR e isso teve uma grande importância. Estou saindo com muita alegria por ter conseguido, nesses quatro anos, expor o que a terceira idade deveria ter, em termos de valorização e compromisso com o MSTTR, pois foram eles que fundaram os sindicatos, federações e a CONTAG, e hoje são terceira idade e merecem atenção do Movimento.”

NATALINO CASSARO, então secretário de Terceira Idade



▶ ENTREVISTA

MANOEL SANTOS

ARQUIVO PESSOAL



Em entrevista ao JORNAL DA CONTAG, o deputado estadual Manoel Santos (PT-PE) analisa a atual situação do semiárido nordestino, cuja população sofre com a pior seca dos últimos 50 anos. O ex-presidente da CONTAG está acompanhando de perto as negociações do MSTTR com os governos estaduais e federal. Ele aproveita para avaliar as medidas anunciadas até o momento e a atuação do movimento sindical frente a esses desafios.

▶ Qual é a atual situação do semiárido nordestino em relação à seca?

A situação do semiárido nordestino é gravíssima. Essa é a seca mais dura e abrangente que a nossa geração conhece. 2011 foi um ano escasso de chuva em boa parte da região. 2012 foi um ano de seca total em todos os nove estados do nordeste, inclusive no norte de Minas Gerais. E 2013 caminha para o terceiro ano. Se não tivermos chuva nesse ano, vamos ficar com regiões inabitadas porque não terá água e nem o carro-pipa terá onde buscar para fazer a distribuição. O outro elemento preocupante é o grande prejuízo com o rebanho bovino. Nos últimos três anos tivemos uma redução da criação superior a 60%. É um quadro extremamente desolador e essa é uma realidade que está presente em quase todos os estados da região.

▶ Quais são as principais reivindicações dos trabalhadores(as) rurais para superar o período de estiagem?

A principal reivindicação é que os governos estaduais e federal precisam desempenhar ações de apoio permanente à convivência com o semiárido, com construção e recuperação de poços artesianos, instalação e construção de adutoras, distribuição das águas para

as comunidades que não são beneficiadas, concluir o processo da integração de bacias do Rio São Francisco, dentre outras. Outra questão a ser trabalhada é o processo de discussão em parceria com os movimentos sociais sobre a educação do nosso povo e melhorar a relação da convivência com os recursos naturais.

▶ As medidas do governo federal estão sendo suficientes?

Elas são importantes. Por exemplo, a obra de integração de bacias do Rio São Francisco é importante. A partir de 2014 começa a levar benefícios com água para a região do nordeste. O milho, que o governo federal vem mandando para a região, via Conab, é pouco para a grande demanda que temos nos nove estados. Mas, é uma iniciativa importante que precisa ser reforçada. A presidenta anunciou que mandará mais 310 mil toneladas para a região. Ainda é pouco para a necessidade, mas não podemos dizer que não vale nada. O anúncio da negociação das dívidas, com rebate de até 80% para quem tem uma dívida inicial de R\$ 15 mil, é também importante, bem como a prorrogação do Bolsa Estiagem e do Garantia-Safra para até quando durar a seca. Esses programas vêm ajudar

a não disseminar a fome e acabar com os saques, que era uma constante nos governos anteriores em situações até menos graves do que essa. Agora, é preciso ter uma ação articulada entre os governos estaduais, municipais e federal para que as medidas cheguem mais rápido ao acesso da população e que continuem aumentando na medida da gravidade dos casos.

▶ Como está a atuação do MSTTR frente a esses desafios?

A atuação do MSTTR precisa ser reforçada. Foi importante a CONTAG ter reunido as FETAGs no nordeste para a produção de uma proposta ampla, com a diversidade de problemas vividos pela população rural com relação à seca. Entendo que o MSTTR precisa se articular de forma mais unitária com outros segmentos e movimentos sociais e poder discutir os encaminhamentos mais objetivos. Afinal, fazemos a pauta, apresentamos ao governo e ele também faz as suas propostas que respondem parte dessas reivindicações. Mas, entre o que estamos solicitando e o governo está concedendo, ainda existem as dificuldades operacionais que precisam ser resolvidas de forma emergencial. Então, o MSTTR tem um papel importante e está se mobilizando.

▶ QUESTÃO AMBIENTAL

Agrotóxicos na agricultura familiar prejudicam produção e saúde

Após processos políticos históricos que permitiram a entrada de substâncias vindas de fábricas internacionais, subsídios para a instalação de fábricas nacionais de pesticidas e incentivos governamentais para a compra desses produtos por parte dos agricultores, o uso do agrotóxico tornou-se desenfreado e preocupante. Se antes a referência dessa comercialização era o agronegócio, hoje a agricultura familiar também se torna refém desse mercado, quando até mesmo políticas de acesso a recursos incentivam investimento de parte da verba oferecida para a compra de agrotóxicos para uso nas produções.

“Essa temática dos agrotóxicos na agricultura familiar precisa ser trabalhada, principalmente na conscientização do agricultor sobre os perigos que o uso trás não só para a saúde deles, mas também para a vida familiar e para a produção”, opina a então secretária de Meio Ambiente da CONTAG,

Rosicléia Santos Azevedo. A princípio, os agrotóxicos colaboram com o trabalho do produtor, ao afastar as pragas e deixar os alimentos mais vistosos. Porém, a longo prazo, problemas começam a aparecer. Desgaste e enfraquecimento do solo e aumento da resistência das pragas, que passam a exigir doses mais fortes para seu combate, são os que afetam diretamente a produção. Mas, problemas para a saúde dos agricultores e agricultoras, suas famílias, vizinhos e consumidores dos produtos também são de grande preocupação.

ALTERNATIVAS

A agricultura orgânica ou a agroecológica revelam-se como uma boa alternativa na substituição dos agrotóxicos na produção, pois elas possibilitam uma melhor condução das lavouras ou culturas, ao trabalhar com metodologias sustentáveis que resultam em uma melhora significativa na qualida-

de dos produtos, tornando-os mais saudáveis. Outras opções também podem ser aplicadas, como produtos compostos por substâncias naturais que contribuem no combate à pragas. Hoje estes produtos já são facilmente encontrados no mercado agrícola, em uma grande gama de opções.

Para orientar os agricultores(as), órgãos como a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) podem oferecer auxílio nesses assuntos. A EMATER tem sedes em vários estados, é só se informar com as Federações.



▶ EXPEDIENTE

Jornal da CONTAG - Veículo informativo da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG) | Diretoria Executiva – Presidente Alberto Ercilio Broch | 1º Vice-Presidente/ Secretário de Relações Internacionais Willian Clementino da Silva Matias | Secretarias: Assalariados e Assalariadas Rurais Elias D'Ángelo Borges | Finanças e Administração Aristides Veras dos Santos | Formação e Organização Sindical Juraci Moreira Souto | Secretária Geral Dorenice Flor da Cruz | Jovens Trabalhadores Rurais Mazé Moraes | Meio Ambiente Antoninho Rovaris | Mulheres Trabalhadoras Rurais Alessandra da Costa Lunas | Política Agrária Zenildo Pereira Xavier | Política Agrícola David Wylkerson Rodrigues de Souza | Políticas Sociais José Wilson Sousa Gonçalves | Terceira Idade Maria Lúcia Santos de Moura | Endereço SMPW Quadra 1 Conjunto 2 Lote 2 Núcleo Bandeirante CEP: 71.735-102, Brasília/DF | Telefone (61) 2102 2288 | Fax (61) 2102 2299 | E-mail imprensa@contag.org.br | Internet www.contag.org.br | Edição e Reportagem Verônica Tozzi | Edição, Reportagem e Diagramação Julia Grassetti | Estagiária de Jornalismo Gabriella Avila | Foto da capa César Ramos | Projeto Gráfico Wagner Ulisses e Fabrício Martins | Impressão Dupligráfica